

RESENHAS

BORTONI-RICARDO, Stella M. **The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil.** Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 265p.

Quais são os principais fatores em ação na preservação das variedades lingüísticas rurais e/ou não padrão no Brasil? Seria a sua manutenção simplesmente o resultado do analfabetismo ou da marginalização social ou geográfica? Os dialetos retrocedem à medida que a população ganha acesso à educação formal? Até que ponto há uma ideologia de prestígio operando entre a chamada população marginal? Até que ponto a tendência homogeneizadora da sociedade urbana oscila entre duas forças contrárias: de um lado as pressões de uma padronização, de outro a manutenção das formas não-padrão como baluartes de identidades grupais?

O livro **The urbanization of rural dialect speakers: a sociolinguistic study in Brazil** (A urbanização dos falantes do dialeto rural: um estudo sociolingüístico no Brasil) tenta responder a estas e outras questões abertas sobre a difusão dialetal no repertório dos falantes do português no Brasil que migram da região rural para a urbana. Publicado pela Cambridge University Press e, infelizmente ainda não traduzido para o português, o livro é uma versão revista da tese de doutorado de Stella Maris Bortoni, apresentada em 1983 à Universidade de Lancaster, na Inglaterra.

A pesquisa começou como um típico estudo de correlação, no qual a frequência de um certo número de variáveis lingüísticas não-padrão na fala de um grupo de migrantes rurais seria examinada à luz do tempo de duração da residência na cidade, dos anos de escolaridade, da estabilidade de emprego, além dos parâmetros usuais de sexo e idade. Mas a fragilidade de alguns destes parâmetros como medidas de mudança dialetal, forçou Bortoni a buscar um novo modelo metodológico. A autora transcende a lógica da relação nômica que explica o comportamento lingüístico, variável dependente, a partir de fatores sócio-ecológicos, variáveis independentes (Vide figura 1).

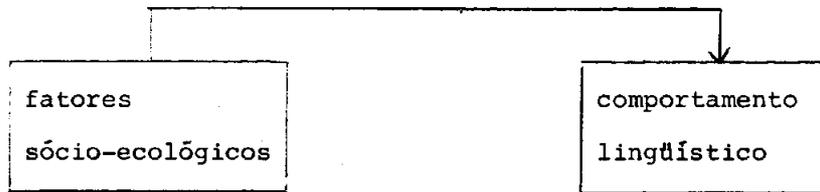


Figura 1

Era necessário um modelo que permitisse o lidar com as diferenças individuais ao mesmo tempo que identificasse a variação sutil dos padrões sistemáticos. O instrumento adequado foi a análise das redes sociais dos migrantes, já usado anteriormente em sociolingüística correlacional (Labov, 1972; Milroy, 1980, inter alia).

A rede social é o conjunto de ligações que se estabelecem entre indivíduos. O interesse da autora não estava nos atributos dos indivíduos mas na caracterização das relações de um com outro, a qual pode prever e explicar o comportamento destes indivíduos, inclusive o comportamento lingüístico (Vide figura 2).

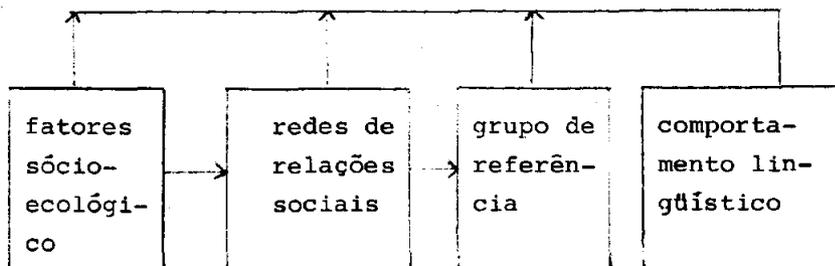


Figura 2

À rede social como conceito ancilar de sua análise, Bortoni acrescentou o grupo de referência dos falantes. Entende-se, por grupo de referência, o grupo que serve de alavanca à construção da identidade do indivíduo, ou seja, o falante modela seu discurso de acordo com o grupo com o qual ele busca identificar-se, o grupo que atende as suas expectativas psicossociais.

Considerando que "todo o ato de fala é um ato de identidade" (Le Page, 1975/80), Bortoni estabelece o grupo de referência, independentemente de ser ele de aspiração ou de real acesso, como construto igualmente importante do desempenho lingüístico.

Partindo dos fatores sócio-ecológicos como variáveis independentes, e, considerando como variáveis intervenientes tanto a rede social como o grupo de referência, Bortoni estabelece um modelo metodológico, eficiente e inovador, para a explicação da variável dependente, o comportamento lingüístico (Vide figura 3).



(Bortoni, 1987)¹

Figura 3

A pesquisa foi realizada em Brazlândia, uma das cidades satélites da capital federal, Brasília, e situada a 43 quilômetros desta. Apesar de deter a segunda renda per capita mais baixa do Distrito Federal, Brazlândia mantém uma população geograficamente estável e um reduzido índice de criminalidade.

Brazlândia possuía uma população de 22.486 habitantes na área urbana e de 3.342 habitantes na área rural circunvizinha quando a pesquisa foi realizada, entre outubro de 1980 e dezembro de 1981.

Das 118 informantes iniciais, dos quais 53 eram homens e 65 mulheres, com idades variadas entre 15 e 74 anos, a pesquisa lingüística restringiu-se a um grupo de ancoragem formado por 33 adultos e um de controle de sete rapazes e seis moças, todos filhos, netos e sobrinhos do grupo de ancoragem. O grupo de ancoragem, assim chamado por servir de base à pesquisa, era com-

posto por falantes com origem rural e todos provenientes da mesma região em Minas Gerais. O grupo de controle, que serviu como parâmetro para o grupo de ancoragem, era composto por jovens nascidos na mesma região rural em Minas Gerais, que vieram ainda crianças para Brazlândia.

Do trabalho de campo resultaram 127 horas de interação verbal das quais 85 horas foram transcritas e 75 horas serviram de corpus para a análise das variáveis lingüísticas.

Quatro variáveis foram selecionadas como indicadores da tendência de evolução no dialeto dos imigrantes: a vocalização do fonema alveo-palatal lateral /λ/ na posição intervocálica, a redução dos ditongos crescentes finais e a regra de concordância sujeito-verbo com a primeira e terceira pessoa do plural.

O livro, escrito de forma clara e didática, de início localiza o leitor na situação da sociolingüística no Brasil, e descreve a migração das massas rurais para as cidades como consequência de uma economia que evolui do sistema agrário para o industrial (Cap. II). O passo seguinte é a descrição das características fonológicas do dialeto rural (Cap. III). Bortoni preocupase também em revisar as diferentes tradições na aplicação da análise de redes, com ênfase nos estudos sociolingüísticos, detendo-se nos postulados básicos da teoria da acomodação sócio-psicológica, o que abre possibilidades para o uso de redes na análise da difusão/mudança lingüística e/ou variações (Cap. IV).

O processo e a consequência lingüística da migração rural em direção à urbanização são discutidos no capítulo V. Para tanto, Bortoni revisa brevemente alguns estudos que falam da questão migratória no Brasil, definindo os conceitos de focalização e difusão dialetal e propondo a descrição do processo de difusão vernacular dos migrantes.

Bortoni, após destacar as estratégias usadas no campo, e informar sobre as condições etnográficas e sociodemográfica na comunidade de migrantes trabalhada, discute em detalhes os métodos quantitativos usados em sua análise (Cap. VII).

Ao apresentar as conclusões de sua pesquisa (Cap. X), Bortoni lança sugestões para a investigação futura, apontando a pesquisa sociolingüística como elemento importante no avanço rumo a uma sociedade igualitária no

Brasil.

Ao final do livro, uma pergunta fica sem resposta: por que um trabalho deste porte, avalizado pela Cambridge University Press como uma "contribuição substantiva" e "de interesse para linguistas, psicólogos e antropólogos, além dos leitores em geral" não está ainda traduzido para o idioma de sua autora, o português?

NOTA

¹O diagrama final, inédito, é de autoria da própria Stella Maris Bortoni.

BIBLIOGRAFIA

LABOV, W. (1972). **Language in the inner city**. Philadelphia University Press.

LE PAGE, R.B. (1980). Projection and diffusion. **York Papers in Linguistic**, 9:9-31.

MILROY, L. (1980). **Language and social networks**. Oxford, Basil Blackwell.

§Resenhado por Maria Jandyra Cunha, Universidade de Brasília.